

MILHO – 14-07 a 18-07-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

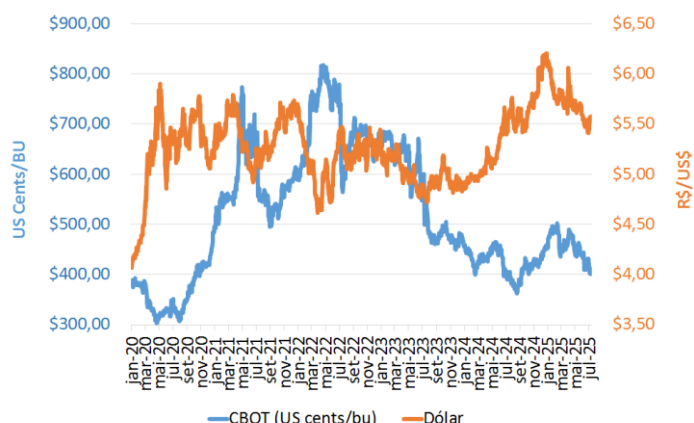
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	37,00	39,50	40,50	9,46%	2,53%
Londrina/PR	R\$/60Kg	47,80	49,80	50,00	4,60%	0,40%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	56,00	60,00	60,00	7,14%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	54,50	55,50	56,00	2,75%	0,90%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	48,50	58,00	60,00	23,71%	3,45%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	56,60	64,20	63,40	12,01%	-1,25%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	57,40	65,10	66,70	16,20%	2,46%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	68,20	73,40	73,20	7,33%	-0,27%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	157,91	161,53	159,79	1,19%	-1,08%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	180,60	194,60	197,80	9,52%	1,64%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	89,21	95,91	97,49	9,28%	1,64%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	82,73	88,86	91,05	10,05%	2,47%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	57,63	63,50	65,68	13,97%	3,44%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	56,28	63,17	62,93	11,83%	-0,38%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,43	5,50	5,56	2,35%	1,16%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

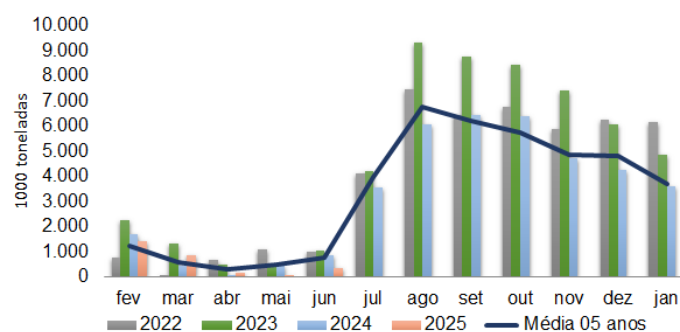
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mais recente relatório de Oferta e Demanda do USDA revisou para cima a estimativa de exportações dos Estados Unidos na safra 2024/25, elevando-a de 66 para 69,85 milhões de toneladas, impulsionada pelo desempenho expressivo das vendas acumuladas, que já se aproximam de 70 milhões de toneladas. No entanto, observou-se uma desaceleração significativa nas exportações na última semana. Esse arrefecimento no ritmo de vendas está relacionado à elevação dos prêmios no Golfo do México, bem como ao avanço das exportações por parte da Argentina e à entrada mais ativa do Brasil no mercado internacional. Esses fatores vêm limitando a competitividade do milho norte-americano e podem neutralizar o ímpeto exportador dos EUA nas semanas finais do ano comercial.

Apesar dos fundamentos positivos, as cotações futuras na Bolsa de Chicago fecharam a semana com retração, impactadas por novas tensões comerciais. O governo dos EUA anunciou a imposição de tarifas adicionais sobre diversos países, incluindo Japão, Coreia do Sul, Malásia, Tailândia e Tunísia, todos importantes compradores do milho norte-americano. A possibilidade de retração na demanda desses países tem gerado pressão adicional sobre os preços.

Nesse contexto, abre-se uma janela de oportunidade para os exportadores sul-americanos. A postura dos países asiáticos diante da nova política tarifária será determinante para a demanda por milho argentino e brasileiro nas próximas semanas. O Brasil, em especial, pode ser beneficiado com a migração de demanda, o que reforça a importância das exportações como vetor de preços internos.

No mercado doméstico, a formação de preços segue condicionada à demanda e ao cenário internacional, com poucas perspectivas de recuperação nos próximos meses. Ainda assim, a possibilidade de desvalorização cambial oferece algum alívio pontual às cotações. A dinâmica interna permanece fortemente atrelada ao avanço da colheita da segunda safra, à capacidade logística de escoamento e, sobretudo, ao desempenho das exportações, que se consolidam como o principal fator de sustentação dos preços no curto prazo.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra encontra-se 55,5% colhido. Em MT, mesmo com a colheita avançando nas áreas mais arenosas, as produtividades têm se mantido em patamares elevados. No PR, a colheita avança e as demais áreas estão em maturação e uma pequena parte em enchimento de grãos. Algumas dessas áreas foram afetadas pelas geadas do mês passado. Em MS, o tempo seco permitiu uma maior redução na umidade dos grãos e a colheita começou a ganhar ritmo. Em GO, a colheita segue em ritmo lento, devido à alta umidade dos grãos, mas as produtividades e a qualidade dos grãos têm se mantido em bons patamares. Em SP, a colheita avança com boas produtividades. Em MG, as baixas temperaturas atrasam a perda natural de umidade dos grãos e a colheita avança lentamente. No TO, a colheita se aproxima da finalização e, apesar da redução das produtividades nas últimas áreas colhidas, as produtividades são consideradas satisfatórias. No MA, a colheita avançou significativamente nos últimos dias e se aproxima do fim. As produtividades continuam a superar as estimadas inicialmente. No PI, com uma grande parcela das áreas já colhidas, deve-se confirmar uma produtividade recorde para o estado. No PA, a colheita foi finalizada nos polos da BR-163 e Redenção com boas produtividades. Nos polos de Paragominas e Redenção, ela foi iniciada timidamente, aguardando-se uma maior redução da umidade dos grãos para acelerarem os trabalhos.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os cinco primeiros meses registraram embarques de 2,89 milhões de toneladas, volume 16,92% inferior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A perspectiva de ampla oferta global, aliada ao avanço da colheita da segunda safra no Brasil e ao viés baixista dos preços internacionais, mantém poucas perspectivas de recuperação nos próximos meses. Além disso, os desdobramentos da guerra comercial envolvendo grandes importadores dos EUA podem se tornar um fator decisivo para a formação dos preços no curto prazo.